

Impacto Econômico - Tarifa EUA-Brasil

Tarifa Adicional sobre a Indústria Química Brasileira

Julho de 2026

Documento elaborado pela ABIQUIM

EXPORTAÇÃO EUA 2024

US\$ 2,44 Bi

EXPORTAÇÃO EUA 2025

US\$ 2,13 Bi

EXPORTAÇÃO EUA 2026 (1S)

US\$ 922 Mi

AUMENTO DE ARRECADAÇÃO PROJETADO 2S/2026

US\$ 66,4 Mi

O Brasil exportou US\$ 2,44 bilhões em produtos químicos para os Estados Unidos em 2024, US\$ 2,13 bilhões em 2025 e US\$ 922 milhões no primeiro semestre de 2026 — histórico que serve de referência para as estimativas deste relatório.

Do conjunto de produtos químicos comercializados entre os dois países, 42% das categorias de produto estão isentas da tarifa adicional de 25% instituída pelos Estados Unidos, e 58% estão sujeitas a ela. Em valor exportado, existe a projeção, a partir da série histórica (2024-2026 1S), que entre 64% e 71% do estará isento a partir de agora.

A tarifa adicional foi publicada pela USTR em 15 de julho de 2026, com entrada em vigor prevista para 22 de julho de 2026, passando a incidir sobre as exportações realizadas a partir dessa data. O aumento de arrecadação é calculado apenas para o segundo semestre de 2026, tomando como referência o volume e a composição das exportações do primeiro semestre — já que ainda não há dados oficiais consolidados para o período seguinte. Em um cenário estático (sem alteração no volume exportado), o aumento de arrecadação tarifária do governo americano estimado para o segundo semestre de 2026 é de aproximadamente US\$ 66,4 milhões.

Os segmentos de maior conteúdo químico embarcado mais expostos à tarifa adicional são Tintas e Vernizes, Fibras Têxteis e Sabões, Detergentes e Perfumaria, com praticamente toda a pauta sujeita à sobretaxa de 25%, por concentrarem baixíssima cobertura de isenção. Em seguida vêm Orgânicos e Resinas e Elastômeros, com cerca de 77% do valor exportado sujeito à tarifa. Os segmentos menos expostos são Inorgânicos e Defensivos Agrícolas, que concentram a maior parte de seus volumes em produtos isentos.

1. Histórico de Exportações da Indústria Química Brasileira para os Estados Unidos

A tabela a seguir apresenta o valor exportado pelo Brasil aos Estados Unidos em produtos da indústria química, no valor FOB em dólares, com a respectiva quantidade de categorias de produto (nível de 6 dígitos do Sistema Harmonizado, ou SH6) efetivamente comercializadas em cada período. Trata-se de histórico de exportações já realizadas, utilizado como referência para as estimativas apresentadas nas Seções 3 e 4.

Período	Valor Exportado (FOB, US\$)	Categorias (SH6)
2024	US\$ 2.441.143.483	484
2025	US\$ 2.133.198.643	499
2026 (jan-jun)	US\$ 922.522.116	419

Fonte: Comexstat/MDIC. Valores em dólares FOB, exportações do Brasil para os Estados Unidos.

Destaca-se que, entre 2024-2026 (1S), entre 400 e 500 categorias de produtos foram exportados aos EUA.

Ao comparar os produtos efetivamente exportados em cada período histórico com a lista de exceções à tarifa adicional publicada pelos Estados Unidos, chega-se à seguinte distribuição de valor:

Período	Valor Isento (US\$)	% Isento	Valor Tarifado +25% (US\$)	% Tarifado
2024	US\$ 1.561.423.571	64,0%	US\$ 879.719.912	36,0%
2025	US\$ 1.382.593.048	64,8%	US\$ 750.605.595	35,2%
2026 (jan-jun)	US\$ 656.783.070	71,2%	US\$ 265.739.046	28,8%

Fonte: Comexstat/MDIC, confrontado com os Anexos I e II do ato da USTR (ver Notas Metodológicas).

Em quantidade de categorias de produto, a isenção cobre 42% do universo da indústria química (493 de 1.177). Em valor exportado, porém, essa cobertura sobe para a faixa de 64% a 71%. Isso ocorre porque os maiores fluxos de exportação química do Brasil para os Estados Unidos se concentram em poucos insumos minerais e inorgânicos de alto valor unitário — como alumina calcinada, silício, hidróxido de alumínio e óxido de nióbio —, que permaneceram isentos da nova tarifa (ver Seção 5).

A distribuição observada no primeiro semestre de 2026 — 71,2% isento e 28,8% tarifado — é utilizada, nas Seções 3 e 4, como referência para a projeção do aumento de arrecadação do segundo semestre do ano, dada a ausência de dados oficiais consolidados para esse período.

A estimativa a seguir utiliza como referência o volume e a composição de exportações observados no primeiro semestre do ano, assumindo continuidade do padrão de comércio. Trata-se de uma projeção estática — isto é, assume que o volume exportado nas categorias tarifadas permanece o mesmo, sem resposta dos exportadores à nova tarifa. Uma leitura dinâmica, que relaxa essa premissa, é apresentada na Seção 4.

Metodologia: a alíquota média de importação de produtos químicos para os Estados Unidos, já vigente antes desta ação, é de 16,5% (6,5% de tarifa geral somados a 10% de adicional aplicado anteriormente pelo governo americano). A nova medida acrescenta 25% sobre essa base para os produtos tarifados; os produtos isentos seguem sujeitos apenas aos 16,5% já vigentes. O aumento de arrecadação corresponde à diferença entre o total de tributos projetado após e antes da nova medida — ou seja, ao valor adicional que o governo americano passa a arrecadar sobre as mesmas exportações.

Base da Projeção	Valor Tarifável (US\$)	Massa Tributária Atual (16,5%)	Nova Massa Tributária (16,5%+25%)	Tributo Incremental
2º semestre de 2026 (projeção, base: 1S/2026)	US\$ 265.739.046	US\$ 152.216.149	US\$ 218.650.911	US\$ 66.434.762

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Comexstat/MDIC (base: 1º semestre de 2026).

Nesse cenário estático, o aumento de arrecadação tarifária do governo americano estimado para o segundo semestre de 2026 é de aproximadamente US\$ 66,4 milhões.

TRIBUTO INCREMENTAL PROJETADO 2S/2026

≈ US\$ 66,4 milhões

A tabela a seguir apresenta, para cada segmento da indústria química, o histórico de exportações entre 2024 e o primeiro semestre de 2026, a quantidade de categorias de produto (SH6) que compõem esse total, e a parcela do valor exportado que se enquadra, respectivamente, em categorias isentas e tarifadas pela nova medida. Os segmentos estão ordenados pela parcela tarifada — quanto maior essa parcela, maior a exposição estrutural do segmento à sobretaxa de 25% em exportações futuras.

Segmento	Exportação Acumulada 24–26(1S), US\$	Qtd. Códigos SH6	% Isento (US\$ FOB)	% Tarifado (US\$ FOB)
Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	US\$ 20.713.410	18	0,0%	100,0%
Fibras, Fios, Cabos e Filamentos Contínuos	US\$ 1.905.713	22	0,0%	100,0%
Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza e Perfumaria	US\$ 109.557.120	32	0,9%	99,1%
Orgânicos	US\$ 1.563.443.656	195	23,3%	76,7%
Resinas e Elastômeros	US\$ 230.934.196	57	23,6%	76,4%
Farmacêuticos	US\$ 454.168.209	82	58,1%	41,9%
Químicos Diversos	US\$ 634.585.196	93	76,9%	23,1%
Defensivos Agrícolas	US\$ 212.017.885	13	93,6%	6,4%
Inorgânicos	US\$ 2.269.538.857	113	98,3%	1,7%

Fonte: Comexstat/MDIC. A quantidade de códigos SH6 reflete a classificação atual e pode divergir ligeiramente da composição histórica associada aos valores de exportação, em função de atualizações de classificação de NCM ao longo do tempo.

4.2 Produtos Tarifados e Isentos por Valor Exportado

Produtos Tarifados por Valor Exportado Acumulado (2024 a jun/2026)

Código	Segmento	Descrição	Valor 2024–2026 (1S), US\$
350400	Orgânicos	Peptonas e peptonatos	US\$ 449.958.489
350300	Orgânicos	Gelatinas e seus derivados	US\$ 152.458.008
300510	Farmacêuticos	Curativos adesivos com obturador, para colostomia	US\$ 141.253.461
290129	Orgânicos	Outros hidrocarbonetos acíclicos não saturados	US\$ 83.468.749
290220	Orgânicos	Benzeno	US\$ 83.270.158
290124	Orgânicos	Isopreno não saturado	US\$ 79.979.585
151800	Orgânicos	Óleo vegetal epoxidado	US\$ 68.099.322
330590	Sabões, Detergentes e Perfumaria	Outras preparações capilares	US\$ 67.597.838
380690	Orgânicos	Essências e óleos de colofônia	US\$ 45.376.933
370130	Químicos Diversos	Filmes para artes gráficas	US\$ 33.344.140

Produtos Isentos por Valor Exportado Acumulado (2024 a jun/2026)

Código	Segmento	Descrição	Valor 2024–2026 (1S), US\$
281820	Inorgânicos	Alumina calcinada	US\$ 1.037.949.285
280469	Inorgânicos	Outros silícios	US\$ 627.210.789
330112	Químicos Diversos	Óleos essenciais de laranja	US\$ 303.230.596
281830	Inorgânicos	Hidróxido de alumínio	US\$ 256.372.714
330190	Químicos Diversos	Oleorresinas de extração	US\$ 87.453.879
300490	Farmacêuticos	Sevoflurano e outros medicamentos	US\$ 83.687.983
293399	Defensivos Agrícolas	Benomil / Fluazifope-butílico	US\$ 82.931.232
282590	Inorgânicos	Óxido de cádmio / Óxido de nióbio	US\$ 78.172.339
391220	Orgânicos	Nitrato de celulose, forma primária	US\$ 76.394.307
300420	Farmacêuticos	Medicamento contendo imipenem	US\$ 68.667.081

5. Setores Afetados nos Estados Unidos

Com base no perfil histórico de exposição dos segmentos brasileiros à tarifa adicional de 25% (Seção 5), é possível identificar os setores da economia americana que tendem a sentir o repasse de custo mais diretamente à medida que a medida passa a incidir sobre as exportações:

Orgânicos (segmento com maior exportação histórica sujeita à tarifa, cerca de US\$ 1,2 bilhão entre 2024 e 2026-1S)

Atingem os setores de borracha e pneus, adesivos (ácido acrílico, isopreno), alimentos e farmacêutica (gelatinas e peptonas, usadas em cápsulas, balas de goma e filmes comestíveis), fotografia e artes gráficas (filmes), fragrâncias e cosméticos (terpineóis), além da própria indústria petroquímica americana, que utiliza benzeno e hidrocarbonetos aromáticos brasileiros como matéria-prima intermediária.

Resinas e Elastômeros

Afetam a indústria americana de transformação plástica (embalagens, autopeças de borracha, filmes técnicos), que utiliza polietileno, polipropileno e borrachas vulcanizadas brasileiras como insumo — com repasse de custo a embalagens e componentes automotivos.

Sabões, Detergentes e Perfumaria (quase integralmente tarifado)

Impactam a indústria americana de bens de consumo, higiene e cosméticos, que utiliza tensoativos e preparações capilares brasileiras como insumo formulado.

Tintas, Vernizes e Lacas (integralmente tarifado)

Afetam o setor de revestimentos e tintas industriais e automotivas nos Estados Unidos — construção civil, montadoras e fabricantes de móveis — que importam resinas e insumos de tintas do Brasil.

Farmacêuticos (parcialmente exposto)

Embora majoritariamente isento, os itens tarifados, como materiais de sutura cirúrgica e determinadas formulações, atingem diretamente hospitais e a cadeia de suprimentos médico-hospitalar americana.

Fibras têxteis sintéticas (integralmente tarifado, baixo valor absoluto)

Afetam a indústria têxtil americana que utiliza fios e cabos contínuos brasileiros como insumo, embora o volume seja pequeno em relação aos demais segmentos.

Plásticos transformados

Segmento que representa o elo a jusante da cadeia petroquímica brasileira — a etapa que transforma resinas e elastômeros (Seção 5) em produtos acabados, como chapas, filmes, tubos e artigos de embalagem.

Já os setores que dependem de insumos hoje isentos — alumina calcinada e hidróxido de alumínio (indústria americana de alumínio primário), silício metálico (semicondutores, ligas metálicas e energia solar) e óxido de nióbio (siderurgia e ligas especiais) — não devem sofrer impacto direto de custo com esta medida, uma vez que essas matérias-primas foram mantidas fora do adicional de 25%, preservando cadeias produtivas americanas que delas dependem.

Nível de Comparação

Os produtos foram analisados no nível de 6 dígitos do Sistema Harmonizado (SH6), nomenclatura internacional utilizada tanto pelo Brasil (NCM) quanto pelos Estados Unidos (HTSUS), o que permite a comparação direta entre os dois sistemas.

Base Normativa da Tarifa

As informações sobre a tarifa adicional e suas exceções têm como referência o ato Brazil Section 301 Final Action, publicado pelo United States Trade Representative (USTR) no Federal Register em 15 de julho de 2026, com entrada em vigor em 22 de julho de 2026 — Anexo I (regra geral de 25% e exceções nomeadas) e Anexo II (lista de exceções por código tarifário).

Base da Projeção para o Segundo Semestre de 2026

Como ainda não há dados oficiais consolidados de comércio exterior para esse período, a estimativa utiliza como referência o volume e a composição (isento/tarifado) das exportações do primeiro semestre de 2026. Trata-se de uma simplificação conservadora, que assume continuidade do padrão de comércio observado, sem considerar sazonalidade, variação cambial ou eventual resposta dos exportadores à nova tarifa — essa última dimensão é explorada, de forma ilustrativa, no cenário dinâmico da Seção 4.

Alíquota-Base

A alíquota de 16,5% (6,5% de tarifa geral mais 10% de adicional já aplicado anteriormente pelos Estados Unidos) foi utilizada como premissa de cálculo do cenário anterior à nova medida, na projeção do segundo semestre de 2026. Trata-se de uma média; alíquotas efetivas podem variar por produto específico e não foram verificadas individualmente.

Quantidade de Códigos SH6 por Segmento (Seção 5)

Obtida a partir da classificação setorial vigente na base de dados interna da ABIQUIM. Como essa classificação é objeto de atualizações periódicas, pequenas divergências podem existir entre a composição de códigos indicada e a distribuição histórica de valor exportado por segmento.

Fonte dos Dados de Comércio Exterior

Os dados de comércio exterior utilizados neste relatório têm como fonte o Comexstat, sistema de estatísticas de comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).